

amor. Restitui-lhes a Herança Divina de Filhos de Deus. Assegura-lhes suficiente misericórdia para testemunharem o roteiro de Meu Filho Amado: “Meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem.” Todos ainda vão florir, serão lírios nos campos da vitória. Vão embelezar os destinos da humanidade.

O Apóstolo sacramentano fora novamente surpreendido por novas visitas. Maria, a Mãe das dores do mundo, afastou-se de sua clarividência, e Doutor Bezerra de Menezes surgiu-lhe aos olhos do espírito. Não contendo mais as emoções, chorou como criança, sem dizer palavra. O velho paladino do Cristo estendeu-lhe os braços. Um abraço amoroso e, com incomparável leveza e naturalidade, Barsanulfo desprende-se do corpo como se deixasse uma veste de panos. A testa empapada de suor lívido decretou-lhe falência instantânea. Eram seis horas da manhã do primeiro dia de novembro. Trinta e oito anos⁽²⁾ na edificação de um monumento eterno...

Barsanulfo partiu para continuar. Partiu para servir com mais liberdade. A obra implantada na vida física teve continuadores honrosos. Seu desafio maior esperava-lhe nas esferas próximas ao orbe. Um enxame de doentes de outra natureza lhe bateria às portas. Uma nova dimensão de dores se lhe apresentaria ao coração bondoso. Uma nova ordem de lutas e armas a serem ensarilhadas. Um outro cortejo de aflitos para confortar. Uma classe de doentes empedernidos suplicava-lhe a palavra salvadora, nos roteiros da educação de suas almas, clamando por piedade e compaixão.

Passaram-se oitenta e dois anos desse momento glorioso na vida do Apóstolo da Esperança.

⁽¹⁾Silva, Hilário (Espírito). Visão de Eurípedes; psicografado por Francisco Cândido Xavier e Valdo Vieira. *A Vida Escreve*.

⁽²⁾Eurípedes Barsanulfo (1880 - 1918).

02

Convocação de Eurípedes

“Essa a estrada pela qual temos procurado, com esforço, fazer que o Espiritismo enverede. A bandeira que desfraldamos bem alto é a do Espiritismo cristão e humanitário, (...)”

O Livro dos Médiuns, Capítulo XXIX, item 350.

Estamos nos primeiros dias do ano 2000. As atividades do Hospital Esperança intensificaram após ordenações maiores, descerradas por Bezerra de Menezes em nome do Espírito Verdade. Sua magistral palestra “Atitudes de Amor”, proferida no mês de outubro de 1999⁽¹⁾, inaugurou um tempo de renovação e medidas promissoras para a causa do amor.

O movimento em torno das idéias espíritas, no plano físico e na vida dos espíritos, não foi mais o mesmo depois da prédica do paladino do bem. Fazia-se urgente uma nova ordem de medidas para o sacrifício incondicional de quantos nutrem o desejo de servir à obra regenerativa da Era do Espírito na Terra. O iniciar do novo milênio constituía-se num apelo retumbante para o engrandecimento moral da Terra, perante a uniformidade das leis que regem o ecossistema no cosmo universal.

Eurípedes, por sua vez, recebeu diretriz urgente da Falange Verdade e convocou-nos sem demora. Nosso diretor já havia preparado com antecedência um encontro no qual

os trabalhadores e cooperadores ativos do Nosocômio Esperança reuniram-se no salão principal para ouvir-lhe os novos alvitreiros.

À noite, pontualmente aos dez para as oito horas, adentrou Eurípedes, como de costume, acompanhado por dona Maria Modesto Cravo⁽²⁾, conhecida como Dona Modesta.

Acomodamo-nos nas últimas fileiras, junto ao professor Cícero⁽³⁾, apelido mantido na vida espiritual, e a Inácio Ferreira⁽⁴⁾.

Dona Modesta, depois de sentida prece, notificou a todos, pela sua mediunidade, que a Equipe Verdade velava pelo nosso encontro. Sem formalidade de qualquer espécie, o diretor se postou atrás de um singelo púlpito e iniciou sua fala: "Amigos em Cristo, esperança em seus corações.

Um fenômeno social irreversível vem ocorrendo nas relações: a superação dos modelos verticais de convivência.

Contrapondo os velhos referenciais de autoridade para ditar o que fazer e como fazer, a família e a escola, a religião e a cultura, assim como todas as organizações humanas são convocadas a repensar as carcomidas formas de relacionamento. Ninguém estabelece as normas, ninguém tem certezas ou verdades definitivas. Todos em busca de posicionamento a partir de suas necessidades mais profundas. O caminho atual aponta para a criação de relações horizontais, a diluição dos papéis e a formação de grupos cooperativos. Os clamores da alma retumbam no coração humano à procura de paz, equilíbrio, saúde e sossego interior. Um extenso labirinto apresenta-se, cujo percurso é individual, singular. É a saga da alma em crescimento, eterna perseguidora da felicidade e das respostas para *Ser* em plenitude.

Cartilhas e padrões, estatutos e regras sofrem golpes impiedosos. A nova ordem social conduz a uma decisiva derrocada na supremacia de velhos e corroídos significados.

Ressignificar... Dar sentido novo em direção a um porvir de esperanças e completude interior.

Encontramo-nos em meio a essa turbulenta gestação de idéias, valores e referências. A humanidade prepara-se para adotar o conceito sistêmico, solidário. Enquanto isso, rui todos os paradigmas em verdadeira hecatombe de convenções hegemônicas. Os velhos parâmetros não atendem às necessidades do agora. Por outro ângulo, ainda não se formaram novos modelos de inspiração para que o homem se guie nas suas experiências e metas. O certo e o errado variaram totalmente seus sentidos, e ainda não se teve tempo bastante para estipular outros conceitos.

Portanto, nutrir muita certeza sobre algo, cultivar rigidez de entendimento, é postura extremamente arriscada nessa fase de mutação. Não menos arriscado é assumir a desafiante atitude de "inventor" de novas formas de caminhar. Esse fenômeno social que nasce nas entranhas da alma exige siso moral, responsabilidade individual, coragem. É algo bem diferente. Antes se tinha alguém para ditar o caminhar, algum modelo, uma experiência em que se apoiar. Tornava-se cômodo responsabilizar o próximo ou alguma orientação institucional a fim de evadirmos ou esquivarmos dos efeitos nocivos de nossos atos.

Esperam-se mudanças para melhor na humanidade, todavia poucos são os que perceberam uma realidade inquestionável: a Terra mudou rapidamente. Seus habitantes não conseguiram ainda avaliar a profundidade de tudo que ocorreu nas últimas três décadas. Em trinta anos, efetivaram-se séculos de mudanças. Atordoados e aflitos, sem direção e sem rumo, a humanidade debate-se à procura de bússolas que resgatem o sentimento de segurança.

Nesse cenário global, repete-se, no início do século XXI, a mesma experiência do Espiritismo prático no alvorecer do século XX. Naquele tempo, as bússolas não existiam, foram

criadas. Agora, somos chamados a **recriá-las**. A mediunidade e seu exercício obedecem a esse ciclo inadiável e dinâmico. Os seareiros do intercâmbio, em quaisquer patamares de conquistas, são convocados a construir sentidos novos na utilização das forças psíquicas e mentais, que envolvem a relação interdimensional entre esferas de vida.

A diversidade, conquanto, a princípio, cause insegurança, é propícia à expressão da criatividade. Criatividade que deverá sempre ser regida pelos valores morais da sensatez, da responsabilidade e do amor.

Allan Kardec, o emissário da Era do Espírito, refere-se *ao fermento da incredulidade* que ainda tomaria conta da humanidade *por duas ou três gerações*.⁽⁵⁾ Incredulidade em relação à imortalidade e comunicabilidade do ser espiritual. Adentramos exatamente essa terceira geração, dividida em três períodos de setenta anos, a partir da chegada do Espiritismo.

É o período da sensibilidade, da fé que supera o medo humano de existir e progredir no bem.

Fé é a adesão espontânea da alma na busca da Verdade. Mediunidade é o ventre sagrado do fervor. Através dela, ocorre a sublime gestação do patrimônio da crença lúcida e libertadora.

Raciocínio é o dínamo da lógica e do bom senso. Quando atacado pela rigidez emocional, converte-se em preconceito e estagnação.

Inúmeros grupos doutrinários transformaram o critério do raciocínio em medida prática de defesa, para não serem enganados pelas bem urdidadas mistificações. Com essa postura, se não são enganados nas suas produções mediúnicas, são ludibriados quanto ao significado abrangente das relações de amor entre as almas, circunscrevendo a prática de intercâmbio a expressões superficiais de conversão de desencarnados, com espaço acanhado para a manifestação livre dos benfeitores e

aprendizes da erraticidade. Vigilância excessiva é um cadeado nas portas da sensibilidade, aprisionando os sentimentos aos severos regimes de descrença e engessamento mental. A cautela excessiva com a fantasia e o engodo manietaram inúmeros servidores.

E o resultado mais infeliz de tanta censura é o enfermício desânimo com as sagradas práticas de intercâmbio entre os mundos. O mais grave efeito do engessamento cultural das idéias espíritas é a paralisia da noção de imortalidade. Um plano espiritual estático e desconectado da vida na Terra.

Jesus, o paradigma do Amor Universal, ao estabelecer pela Sua Atitude a era da ética aplicada e sentida, assegurou em suas palavras: "*Não vim ab-rogar; porém, cumprir*."⁽⁶⁾ Que definição mais precisa se pode ter de uma transição? Quando se fala em novos significados, estamos, em verdade, referindo-nos ao ingente desafio de viver a mensagem esquecida do amor. Transição, portanto, muito antes que uma etapa que deflagra o novo, significa a sublime decisão de afinar-se com o bailado cósmico do amor, o ritmo pulsante de Deus desde a origem dos tempos infinitos.

No século XX, os espíritos procuraram os homens. Agora, os homens deverão ser os parceiros dos espíritos. Buscar-lhes para a vivência de uma relação mais consciente e educativa. O "telefone" tilinta daqui para lá, todavia, chega o instante de recebermos também os "chamados" do homem, cujos interesses repousem na transformação de si mesmo.

A bondade celeste conferiu-me novos desafios nesta casa de amor. Imperioso refletirmos sobre os destinos da mediunidade ante o clímax da transição espiritual do planeta. Nossa missão consiste em avaliar medidas promissoras a nosso alcance, que facilitem a consolidação dos Planos do Espírito Verdade para a messe espírita do mundo físico no século XXI. Os primeiros cem anos do terceiro milênio serão os alicerces da Era do Espírito.

Na condição de educadores da alma, importa-nos reconhecer o exato valor das instituições humanas, jamais as adotando como expressões absolutas da verdade. Tradições e valores estão em acelerado processo de metamorfose. Estamos atravessando uma crise de referências sem precedentes na seara. O movimento espírita está sendo sacudido por um terremoto de diversidade. Porém convenhamos, é nesse cenário que vai emergir a rota da regeneração.

“O Espiritismo não cria a renovação social. As necessidades do homem elegerão seus princípios como senda indispensável. Não se deve deduzir, todavia, que seu perfil social servirá de modelo, porque a diversidade nesse terreno será avassaladora a tal ponto de diluir, apropriar e melhorar as características de suas práticas e conceitos. Ante essas mutações necessárias, os discípulos aferrados a modelos serão convidados a sofrido teste de desapego.

A ciência e a religião, a arte e a filosofia serão caminhos propulsores da força do pensamento espírita, sobrepujando o materialismo que grassa. Nenhum deles, no entanto, servirá de via preferencial. Por essa razão, urge desenvolver um novo significado para a comunidade adepta da verdade consoladora face ao predominante caráter religiosista. Religião com religiosidade. Religião com educação. Se a religião não educar, ficará retida no dogmatismo. Se a ciência não educar, será sovinice. Se a filosofia não educar, transformará em cátedra de vaidade. Se a arte não educar, constituirá um palco para exibicionismo. O momento converge todas as conquistas humanas para a espiritualização da criatura e para o desenvolvimento de seus valores nobres e divinos.

Amigos e trabalhadores, nessa hora tão decisiva, os médiuns maduros revestem-se de importância singular.

O primeiro século de mediunidade orientada pelas luzes da doutrina, desde as reuniões realizadas nos núcleos

familiares, ensejou um nível de intercâmbio intermundos jamais deflagrado em qualquer tempo da história da Terra. Apesar disso, somente ao libertarmo-nos do corpo, averiguamos claramente quão rude ainda são nossos contatos com o mundo físico. Por esse motivo natural, não será exagero afirmar que o século XX, no que tange à mediunidade, foi o período de ensaios promissores, tendo em vista o futuro glorioso que espera o homem psíquico do século XXI. Os médiuns mais consagrados de nossa seara fizeram-se canais abençoados para que a linfa da Divina Providência jorrasse sobre o mundo. Eles próprios, contudo, sabem que estamos, indubitavelmente, na infância dos contatos entre as esferas física e espiritual.

O século XX foi uma farta sementeira. Os grãos deram uns a trinta, outros... Outros foram sufocados, pisoteados... Que o otimismo e a bondade não entorpeçam nossa visão quanto às infelizes ciladas da maldade... Em meio à farta sementeira de bênçãos nascidas do intercâmbio mediúnico, vicejou lastimável semente de joio...

O que era apenas uma ameaça ao intercâmbio mediúnico responsável, regido pela espontaneidade, hoje se concretiza como autêntico cerceamento criado por padrões rígidos e institucionais nas leiras de serviço. Tais padrões, a princípio erigidos como “estacas de segurança”, transformaram-se em “cartilhas” por sugestões de corações bem intencionados, porém, desprevenidos quanto ao significado da singularidade nos assuntos metafísicos. Além disso, a existência dos “mentores culturais” de sofismas, em ambos os planos, multiplicaram as noções inconsistentes absorvidas pela comunidade em suas práticas e conteúdos. O resultado inevitável é o restringimento, ainda maior, das manifestações do céu para a vida terrena.

Chega a hora de um *novo chamado!*

A hora que atravessamos é similar à parábola das Bodas,

narrada em Mateus, capítulo vinte e dois. Os convidados do Rei não compareceram para o evento. A eles, foi destinado o convite, a oportunidade lhes pertencia, entretanto, por motivos pessoais, não compareceram. O Rei, perante a ocorrência, manda seus servos nas aldeias e campos a chamar quantos se apresentassem ao mister.

O tempo e a aquisição do conhecimento têm causado perturbadora sensação de grandeza a muitos aprendizes das frentes de labor mediúnico. Desse modo, afastam de si próprios os convites ininterruptos aos novos misteres que a cada época são dirigidos à vida física, destinados a promoverem o progresso e amadurecimento de nossas relações interdimensionais.

Não se trata de criar novidades nas laboriosas frentes de intercâmbio, e sim de resgatar a linfa cristalina da produção mediúnica, exonerando-a dos pedregulhos e impurezas provenientes dos “entulhos culturais” a ela infligidos. Em verdade, propomos um retorno ao exercício mediúnico conforme as propostas do Cristo de Deus.

Somente a poder de trincheiras produtivas, implantadas em solo brasileiro no início do século XX, foi possível ampliar o raio social de ação do pensamento espírita. De tudo fizeram os vales da sombra e da morte com fins hostis a esse projeto. As tarefas socorristas constituíram-se em “válvulas de alívio” às pressões ininterruptas e incansáveis. Passaram-se cem anos nesse campo de lutas acirradas.

Ao penetrarmos esse terceiro período de mais setenta anos na busca da maioridade das idéias espíritas⁽⁷⁾, urge algumas medidas salvadoras. A vitalidade do movimento em torno dos postulados espíritas dependerá de uma nova ordem cultural em todos os seus setores de ação, especialmente na sementeira da mediunidade.

A solidez da investigação fraterna requisita das equipes cristãs o gosto pela crítica, sincero apoio ao crescimento de

todos, honestidade emocional em relação uns aos outros, tratamento responsável com todas as dúvidas. Somente nesse clima de relacionamentos sinceros e leais, respaldados pelo desejo de aprender e servir, a luz da misericórdia celeste brilhará, transformando a fragilidade humana em abundante celeiro de imorredouras venturas.

Existem servidores sérios e vigilantes na seara, experimentando o açoitado da calúnia de trabalhadores incautos e orgulhosos. O tempo indica aos tais servidores do amor a discrição a fim de não terem seus ideais esmagados pelo peso da chocarrice alheia. A truanice não merece resposta. Compete-nos destinar a eles, servos destemidos, um alerta para que, nesse momento, não declinem da oportunidade de colocarem a luz onde possa ser vista por todos, no velador. São as bússolas indicadoras para os caminhos do Cristo ante os tempos novos.

O século XXI será o tempo do sentimento, e até as esferas abissais do planeta vivem esses momentos. Antes, dominavam pelas idéias, agora, com o avanço da ética e da cidadania, não conseguem usurpar, com a mesma facilidade, a inteligência humana, no entanto agridem o homem pelo coração. A inteligência avançou, mas a emoção humana, com raras e honrosas exceções, estagia no instinto!

É assim que atuam os hábeis manipuladores dos sentimentos perturbadores de desmerecimento e inferioridade. Fazem esquecer as conquistas para exacerbar a indignidade. Uma análise antropológica cuidadosa nos apontaria a intensidade com a qual as estruturas religiosas e políticas, de todos os tempos, exploraram a “cultura da indignidade” como instrumento de domínio. Os líderes das regiões abissais utilizaram de semelhante expediente na gestação desse estado deplorável das agremiações doutrinárias do Espiritismo no que tange às relações extrafísicas.

Que esse foco não entorpeça nossa razão, por se tratar

de realidade previsível, considerando o caminhar lento, mas progressivo, da humanidade.

Incentivemos os caminhos novos aos nossos parceiros no mundo físico! Os médiuns que melhor irão retratar as mensagens celestes são os que educarem seus sentimentos.

As bússolas serão encontradas. É lei. O longo percurso de descoberta e criatividade solicita a aplicação de atitudes de amor condizentes com os novos tempos. Assinalemos algumas delas no intuito de estudar e debater as sendas da mediunidade em tempos de transição:

- valorosa noção e aplicação do ‘espírito’ de equipe;
- desapego de concepções;
- coragem para experimentar;
- adesão afetiva e espontânea na participação de novas vivências;
- investigação nas conquistas da ciência;
- acendrada postura de despreensão ante as vitórias com as novas práticas;
- incansável abertura mental para ouvir, alterar, avaliar e discutir em clima de aprendizado e fraternidade;
- superação dos limites filosóficos doutrinários em busca de conceitos universais aplicáveis à mediunidade.”

Nesta altura da palestra, Eurípedes alterou perceptivelmente o tom de voz. Uma luz de intenso brilho envolveu todo o seu corpo. O apóstolo parou de falar e fechou os olhos. Em meio à luminosidade, quase não podia ser mais percebido. Eurípedes transfigurou-se e surgiu um vulto de mulher. Uma Judia de roupagem similar ao cetim, com detalhes em azul claro. Rosto cândido e olhos verdes. Cabelos aos ombros. Uma paz indefinível tomou-nos a todos. Olhei para o professor ao meu lado e notei as lágrimas descendo pela face. Doutor Inácio, em ato reflexo, trouxe as mãos à boca, recordando um menino surpreso. Uma voz terna, como se penetrasse nossa alma como um todo, dizia:

— *Filhos do amor! Perseverai nas veredas que meu Filho amado vos conclamou! Exultai em serdes os servos benditos do último instante, chamados à gloriosa missão! Recordem Seu chamado quando ao Seu lado encontravam-se Moisés e Elias: “Levantai-vos; e não tendais medo”.⁽⁸⁾ Sede solidários com a excelsa obra da regeneração humana. Dizei aos homens que Jesus está na Terra e convocai seus servidores ao ministério do amor incondicional, interligando dimensões, enaltecendo a vida!*

Dona Modesta, guardando equilíbrio e sensibilidade, descreveu, pela clarividência que percebia, um enorme painel acima do Hospital Esperança. Era um retrato trazido por almas angelicais que reproduzia a cena do *lava pés*⁽⁹⁾ conforme o acontecimento original narrado no Evangelho.

O encontro foi encerrado em clima de extrema sensibilidade e sentimentos elevados.

Em poucos minutos, nosso diretor sintetizou uma previsão sobre o que será o século XXI no que tange aos rumos da espiritualização, e Maria abriu-nos as portas do coração como a preparar-nos aos desideratos da hora nova...

A ocasião foi um clamor do Mais Alto em favor do Espiritismo cristão e humanitário.

(1) A referida palestra está contida na obra *Seara Bendita* – Editora Dufaux.

(2) Maria Modesto Cravo – fundadora do sanatório espírita uberabense.

(3) Cícero dos Santos Pereira – espírita atuante no estado de Minas Gerais.

(4) Inácio Ferreira – diretor do sanatório espírita uberabense.

(5) Allan Kardec – comentário da questão 798 *O Livro dos Espíritos*.

(6) Mateus, 5:17.

(7) Referência contida na palestra “Atitude de Amor”, *Seara Bendita*, Editora Dufaux.

(8) Mateus, 17:7.

(9) João, 13: 1 a 20.